

Contribuições do serviço de orientação profissional para a formação do psicólogo

Marcela Cristina de Moraes¹
Dailiana Lima de Morais²
Jennifer Guimarães de Moura³
Julianna Borges Guimarães⁴
Maira Julyê Mota Fernandes⁵
Rafaella Oliveira Resende⁶
Thássia Silva Carrijo⁷

Resumo

Este artigo tem como objetivo descrever o Serviço de Orientação Profissional (SOP), ofertado a estudantes do Ensino Médio, cursinhos pré-vestibular e EJA, com a finalidade de destacar a sua importância na formação de graduandos em Psicologia, bem como fortalecer o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) como espaço de formação e cuidado em saúde mental. As reflexões apresentadas são resultado da análise atual das psicólogas que trabalharam como extensionistas no ano de 2014 e da supervisora do projeto, a partir da releitura dos relatórios produzidos na época. No ano em questão, o projeto foi divulgado em 10 instituições de ensino públicas e 7 privadas do município de Jataí. Em seguida, foram realizadas entrevistas individuais de triagem, sendo os participantes organizados em 4 grupos, realizados em dias e horários diferentes. Cada grupo iniciou os atendimentos com uma média de 15 participantes e era conduzido por duas ou três discentes do curso de Psicologia, que realizaram 10 encontros com duração de duas horas cada. Ao final do processo, realizou-se uma entrevista devolutiva para avaliar o percurso de cada jovem. Cabe apontar que a supervisão deste trabalho acontecia semanalmente, em encontro presencial com as estagiárias, por meio do relatório do trabalho realizado. Os resultados do projeto, para o público alvo, apontaram para a tomada de consciência e aumento da segurança para a escolha, ao comparar as respostas das entrevistas iniciais com as entrevistas devolutivas. Há relatos de que o processo foi uma experiência enriquecedora, possibilitando autoconhecimento, redução da ansiedade e descoberta de habilidades e influências. Para as estudantes do Curso de Psicologia, foi possível enumerar o desenvolvimento das seguintes habilidades técnicas: registro de relatórios psicológicos; raciocínio para estudo de caso e grupal; trabalho em grupo; comunicação social; planejamento e cumprimento de metas. Pessoalmente, foi importante destacar o desenvolvimento da criatividade, flexibilidade, e o despertar do compromisso social e político para a compreensão da comunidade envolvida. Diante desses pontos positivos, cabe pontuar a necessidade de rever a atividade de extensão como um requisito central na grade curricular e não como uma carga horária complementar, bem como justificar o ensino presencial para o curso de Psicologia, que vem enfrentando, junto com outros cursos da área da saúde, um ataque para que haja flexibilização para ensino à distância.

Palavras-chave: Formação do psicólogo. Orientação profissional. Serviço-escola.

¹Doutora em Educação pela UFSCAR, Professora da Universidade Federal de Jataí/UFJ, Jataí-GO, marcela_moraes@ufg.br.

² Psicóloga Especialista em Gestão de Pessoas por Competências, Indicadores e Coaching pelo IPOG, Raízen, Jataí- GO, dailiana.lima@gmail.com.

³Psicóloga Especialista em Psicologia Jurídica pelo IPEBJ, Ribeirão Preto/SP. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Estácio de Sá, Empresa Pax Rio Verde Prestadora de Serviços Póstumos, Rio Verde-GO, jennifermoura6@gmail.com.

⁴Psicóloga Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Unyleya, Prefeitura de Rio Verde-GO, Rio Verde-GO, juliannapsicologia@gmail.com.

⁵ Mestranda em Psicologia pelo PPGP/UFTM, Hospital das Clínicas, Jataí – GO, mairajulye@gmail.com.

⁶ Mestranda em Educação pelo PPGE/UFJ Analista de Recursos Humanos BP Jr. na BRF, Jataí-GO, rafaella.resende@hotmail.com.

⁷ Psicóloga especializanda em Psicologia da Saúde pela Unyleya, Coordenadora do CRAS de Portelândia-GO, thassiacarrijo@hotmail.com.

Contributions of vocational guidance services to the Psychologist's professional education

Abstract

This article aims to define the Professional Guidance Service (PGS), offered to high school students, pre-university entrance courses and adult and youth education (AYE) with a highlight of its importance in Psychology students graduation, as well as strengthening the Applied Psychology Service (APS) as a place for training and mental health care. The reflections presented are the result of the current analysis of the psychologists who worked as extension workers in 2014 and the project supervisor, from the re-reading of the reports produced at the time. In the same year, the project was published in 10 public and 7 private educational institutions in the municipality of Jataí. Then, individual screening interviews were conducted, with the participants being organized into 4 groups, carried out on different days and times. Each group started the sessions with an average of 15 participants and was conducted by two or three students from the Psychology course, who held 10 meetings lasting two hours each. At the end of the process, a feedback interview was held to evaluate the course of each young person. It should be noted that the supervision of this work took place weekly, in a face-to-face meeting with the interns, through the report of the carried out work. The results of the project, for the target audience, point to awareness and increased security for the choice when comparing the answers of the initial interviews with the return interviews. There are reports that the process was an enriching experience, enabling self-knowledge, reducing anxiety and discovering skills and influences. For students of the Psychology Course it is possible to list the development of the following technical skills: recording psychological reports; reasoning for case and group study; group work; social communication; planning and meeting goals. Personally, it was important to highlight the development of creativity and flexibility, as well as awakening social and political commitment to understanding the community involved. In view of these positive points, it is worth pointing out the need to review extension activity as a central requirement in the curriculum and not as a complementary workload, as well as justifying the face-to-face teaching for the Psychology course, which has been facing, along with other courses of the health area an offensive to make flexibility for distance learning.

Keywords: Psychologist graduation. Professional guidance. School service.

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo apresentar um projeto de extensão intitulado Serviço de Orientação Profissional (SOP) para jovens do Ensino Médio, com foco nas contribuições desse projeto para a formação de alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí (UFJ) e também para a importância do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) como campo de prática e espaço de cuidado e atenção à saúde mental da comunidade jataiense, tendo em vista que, por vezes, o projeto também foi porta de entrada para que parte dos jovens atendidos pelo SOP acessassem outros serviços oferecidos no serviço-escola, como por exemplo o atendimento clínico individual.

Este trabalho se configura como um relato de experiência da supervisora e das alunas do curso de psicologia que trabalharam como extensionista em um projeto de extensão

realizado no ano de 2014. Inevitavelmente, o olhar distanciado para os relatórios produzidos na época permitiu resgatar sentimentos e vivências que ganharam outros sentidos e significados, considerando que atualmente são psicólogas e que atuam em diferentes áreas.

Nosso objeto de estudo foi o projeto de extensão, isto é, as atividades desenvolvidas no mesmo e a avaliação do resultado da intervenção, a fim de destacar competências que são importantes para a formação do profissional psicólogo. Além disso, todas as extensionistas⁸ autoras deste manuscrito realizaram uma autoanálise do seu processo de formação, a partir de suas vivências, da releitura dos relatórios e da atuação profissional depois de formadas.

Os dados para esta análise são os registros em diário de campo das entrevistas iniciais de levantamento da demanda, dos relatórios após os encontros realizados em grupo, das entrevistas devolutivas com cada participante do projeto e por fim, dos registros pessoais das extensionistas após reler os relatórios produzidos em 2014. Por fim, esses registros foram analisados qualitativamente a partir do cruzamento com a teoria que sustenta este estudo. A partir da análise descritiva os dados foram apresentados no formato de temas centrais que guiaram a discussão (CRESWELL, 2010).

O Serviço de Orientação profissional e as análises apresentadas neste texto têm como fundamentação teórica os constructos da Escola Psicológica histórico-cultural, que surgiu na Rússia, a partir dos estudos de Vigotski (2006). Por meio de suas formulações, Vigotski aponta que a história tem um papel importante no desenvolvimento do psiquismo, portanto, as funções psicológicas superiores⁹ acompanharam o desenvolvimento do homem ao longo da história e, por isso, é possível falar de um desenvolvimento psicológico cultural.

Diante desta perspectiva, a atividade humana material favoreceu o desenvolvimento psicológico do homem, contribuindo com seu processo de humanização, e essas experiências histórico-sociais de gerações humanas foram consolidadas através do trabalho e da linguagem. Portanto, produzir um instrumento não dirigido por fatores biológicos, de forma consciente, e usá-lo para obter um resultado, provocou uma mudança radical no comportamento e uma nova estruturação da atividade consciente (LURIA, 1991).

⁸ Este manuscrito é um relato de experiência, sem fins de pesquisa, estando de acordo com a resolução nº510 de 07 de abril de 2016 de ética na pesquisa. Não se aplicando ainda o uso de termo de consentimento.

⁹ Para Vigotski (1995), todas as funções superiores ou culturais, ao contrário das funções elementares ou biológicas, antes de se formarem no plano pessoal, já existem no plano social ou interpessoal. Esse autorregular-se permite um redimensionamento da atividade mental que transforma as funções psicológicas elementares (que vêm do material genético) em funções mediadas e conscientes.

A lei que vai guiar esse desenvolvimento considera o que advém das relações sociais, isto é, os signos compartilhados socialmente passam a fazer parte do indivíduo na medida que vivencia as relações. Para tanto, o domínio de uma função depende do uso que o indivíduo fará dela, se sabe utilizá-la ou não (TEMPORETTI, 2007).

Sendo livre, o homem tem a possibilidade de fazer escolhas e tomar decisões com ou sem se basear em informações prévias. Cabe destacar que essa liberdade de pensamento e tomada de decisão vai sendo também conquistada ao longo da história da humanidade, na medida em que o homem se liberta de mitos e ideias castradoras podendo criar novos caminhos ao invés de seguir os determinados. Essas formulações permitem, desse modo, contribuir para análises criativas, não lineares, estimulando a busca por outros caminhos, distante da homogeneização e classificação de tipos determinados de indivíduos (TEMPORETTI, 2007).

Nessa linha de pensamento, a educação, num sentido amplo de prática social intersubjetiva e não necessariamente dependente de uma estrutura, é vista por Vigotski (1995) como essencial para o desenvolvimento psicológico individual e da personalidade do sujeito, portanto, foi com base nesse olhar que as alunas extensionistas¹⁰ foram orientadas a planejar e coordenar as atividades do Serviço de Orientação Profissional, e também é a partir dessa percepção teórica que analisaremos as contribuições dessa prática extracurricular para a formação profissional do psicólogo.

Conforme apontado por Teixeira *et al.* (2007), a produção científica acerca da Orientação Profissional ainda se faz recente no Brasil, tendo em vista que as publicações sobre tal temática só foram impulsionadas no país a partir da década de 1990. Por se tratar de investimentos ainda recentes nos estudos desse tema, é possível encontrar algumas lacunas acerca de assuntos que até então não foram abordados ou foram pouco explorados no universo da Orientação Profissional.

Em uma busca realizada na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), encontraram-se 474 artigos a partir do descritor “Orientação Profissional”. No entanto, somente 47 eram direcionados à Orientação Profissional propriamente dita, e desses, somente 1 (ALONSO; MELO-SILVA, 2013) se preocupou em verificar as perspectivas de estagiárias acerca do processo de Orientação Profissional, em busca de compreender as contribuições dessa atividade para o seu processo formativo.

¹⁰ Neste texto a palavra extensionistas será utilizada para definir as alunas que desenvolveram o projeto de extensão em questão.

Ademais, quando utilizado o descritor “Serviço de Orientação Profissional”, foram encontrados 43 artigos, porém somente 2 se referiam de fato aos Serviços de Orientação Profissional. Desses, apenas 1 (ALONSO; MELO-SILVA, 2013) buscou verificar sobre as contribuições desta atividade para o processo formativo de alunos de Psicologia, sendo o mesmo do levantamento anterior.

Outros descritores também foram utilizados na mesma plataforma para verificar a incidência de pesquisas que abordassem a temática que o presente artigo pretende tratar. Por meio dos descritores “Orientação Profissional” e “Alunos de Ensino Médio”, encontrou-se 13 artigos, sendo que nenhum se referia ao assunto a ser tratado neste texto. E, ao verificar os descritores “Projeto de extensão” e “formação de alunos de Psicologia”, nenhuma publicação foi encontrada.

Sendo assim, pôde-se evidenciar que estudos sobre os impactos e benefícios que a prestação do Serviço de Orientação Profissional tem para o processo formativo do profissional de Psicologia ainda se fazem escassos e, por isso, o presente texto busca preencher essa lacuna.

2. O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL AO LONGO DE 10 ANOS

O serviço de Orientação Profissional para alunos do Ensino Médio é um projeto de extensão do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Jataí (UFJ) que foi criado no ano de 2010, com o objetivo de ofertar aos jovens inseridos em instituições de ensino públicas e privadas do município de Jataí um espaço de escuta e reflexões sobre as inúmeras variáveis que interferem no processo de escolha profissional. Para cumprir com seu propósito, o trabalho oferecia uma proposta organizada em três momentos: orientação para a vida (autoconhecimento), orientação profissional e orientação para o vestibular/ Enem (BOCK, 2006).

Ao longo desses 10 anos, o projeto contou com a participação de 40 alunos do curso de Psicologia que realizaram uma média de 321 entrevistas de triagem e 322 encontros grupais de 2 horas cada. O projeto foi contemplado no programa de bolsas de extensão da universidade (Probec) por 5 anos, recebendo ao todo 5 bolsas para discentes, e contou ainda com uma aluna bolsista pelo programa bolsa permanência.

Para participar do projeto, exige-se que o aluno do curso de Psicologia esteja cursando ou tenha cursado a disciplina de Orientação Profissional, que é uma disciplina obrigatória ofertada no 5º período. Essa exigência justifica-se pelo fato de que durante a

disciplina são trabalhados conteúdos teóricos que fundamentam a prática desenvolvida dentro do projeto, contribuindo assim, para uma atuação mais consciente.

A disciplina de Orientação Profissional tem em sua ementa pontos que são importantes dentro da temática, isto é: a História e evolução da Orientação Profissional e suas principais teorias; Práticas de Orientação Profissional em suas dimensões técnicas, sociopolíticas, psicossociais, educacionais e clínicas; Finalidades da orientação profissional; A orientação profissional na pós-modernidade e os novos espaços de intervenção; O papel do orientador profissional; Família e escolha profissional (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA, 2014).

O SOP não tinha como objetivo central formar as extensionistas para o exercício da função de Orientadoras Profissionais, porém não podemos perder de vista as contribuições que o projeto trouxe neste sentido, visto que, de acordo com Soares (1999), a formação do Orientador Profissional se dá em Universidades ou em cursos livres.

Lassance et al. (2007) apontam que a preocupação com a formação dos profissionais que atuam na área de Orientação Profissional tem suas raízes em uma esfera internacional, sendo mais recorrente nesse meio. Nesse cenário, é possível encontrar várias associações que possuem o interesse pelo tema e que se dedicam, entre outros aspectos, a traçarem diretrizes norteadoras a nível de competências e ética para os seus associados, de modo que, em países desenvolvidos, a Orientação Profissional inclusive faz parte de políticas de Estado.

No Brasil, estudos do final da década de 90 apontavam que a formação em Orientação Profissional se apresentava de forma assistemática, ou seja, sem parâmetros mínimos (SOARES, 1999). Ainda nesse contexto, outro estudo apontou que a aprendizagem acerca da formação do orientador profissional deve ser sustentada pelo tripé: embasamento teórico-técnico, lucidez na visão de homem no mundo e ausência de conflitos quanto à própria escolha, de modo que tais atributos são necessários para que se torne possível auxiliar o orientando a obter a aprendizagem que se espera que seja alcançada por ele ao longo do processo, no que diz respeito ao seu autoconhecimento, ao mundo do trabalho e à elaboração de um projeto vocacional-ocupacional mais consciente e independente (SILVA, 1999).

No ano de 2007, a ABOP (Associação Brasileira de Orientação Profissional) sistematizou a formação do orientador profissional no Brasil. Tal sistematização envolveu trinta e um aspectos que foram divididos em três eixos temáticos, sendo eles: formação teórica, formação prática e desenvolvimento pessoal e ético (LASSANCE *et al.*, 2007).

A partir do exposto, o presente artigo não tem a pretensão de categorizar diretrizes necessárias para a formação do Orientador Profissional, mas evidenciar e enfatizar competências que foram desenvolvidas em alunas de Psicologia, estando no papel de orientadoras profissionais, a partir de uma experiência prática vivenciada em um projeto de extensão universitária. Pretende-se, ainda, realizar a reflexão de como tais competências podem ter contribuído com a concretização dos atributos que são esperados que sejam desenvolvidos durante a formação em Psicologia.

3. ACOLHIMENTO DA DEMANDA POR UM SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O desenvolvimento das atividades do SOP tinha como primeiro momento a apresentação da proposta para o público alvo, ou seja, alunos de Ensino Médio de escolas públicas, privadas, cursinhos pré-vestibular e EJA. No ano de 2014, foi realizado contato com dezessete instituições de ensino do município de Jataí, sendo dez públicas e sete particulares. Com isso, foi possível alcançar um público misto e gerar a possibilidade de trocas de experiências e pontos de vistas entre jovens de idades e realidades tanto similares quanto distintas, o que tornou o projeto enriquecedor para as extensionistas e também para os participantes.

Ao final da divulgação, era entregue para os jovens que demonstravam interesse no projeto um panfleto informativo sobre a proposta, no qual continha uma ficha de inscrição. É relevante ressaltar que cabia ao interessado preencher a ficha com seus dados pessoais, incluindo nome, endereço, telefone, ano que estava cursando e horários disponíveis, e levá-la até o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), local onde o grupo acontecia. Esse espaço, assim como ofertado em outras instituições de ensino superior, ofereceu a oportunidade de aprendizagem na prática às graduandas (MELO-SILVA, 2003; AMARAL, et al., 2012; GALINDO; TAMMAN; SOUSA, 2020), sendo também local de acesso da comunidade do município aos serviços de Psicologia disponibilizados de maneira gratuita.

Após esse movimento, era feito contato telefônico com cada interessado, a fim de agendar as entrevistas de triagem, que eram realizadas nas salas do SPA para atendimento individual. As entrevistas tinham duração de quinze a vinte minutos cada, eram realizadas por uma dupla de extensionistas, a fim de facilitar o registro dos dados e também dar segurança ao entrevistador. Enquanto um dos entrevistadores mantinha contato visual com o

entrevistado, o outro anotava os pontos principais em roteiros. Nesse ponto, é importante destacar que a entrevista é um instrumento importante para a prática do profissional psicólogo já que através dela é possível obter informações específicas, objetivas e subjetivas, a respeito do objeto de estudo do entrevistador (BONI; QUARESMA, 2005).

Para tanto, dominar a técnica se configura numa conquista importante para a formação do aluno; nesse sentido, estes eram orientados sobre a necessidade de um planejamento prévio, em que as perguntas que eram feitas fossem sequencialmente lógicas, sem fugir da temática principal escolhida pelo entrevistador, buscando no momento da entrevista manter um diálogo natural, deixando o entrevistado mais à vontade para trazer informações sobre si mesmos (TAVARES, 2000).

Para caracterizar o perfil da demanda, foram revisadas 38 entrevistas realizadas com alunos de Ensino Médio e EJA que demonstraram interesse em participar do Serviço de Orientação Profissional no ano de 2014. Para tanto, avaliaram-se seis critérios: faixa etária, sexo, proveniência de escola pública ou privada, inserção no mercado de trabalho, nível de escolaridade dos pais e expectativas em relação ao projeto.

A análise dos dados envolveu estatística descritiva e apontou que, de maneira geral, o serviço teve maior adesão por jovens do sexo feminino (84%), concordando com o que é colocado por Melo-Silva, Lassance e Soares (2004, p.35) sobre o sexo feminino se destacar na procura por esse tipo de intervenção. Em relação à faixa etária, a mesma ficou concentrada nos 16 anos (60%), sendo a maioria dos participantes estudantes do terceiro ano do ensino médio de colégios públicos (60%) e que tinham a atividade de estudos como a única ocupação (74%).

Ainda sobre o perfil dos orientandos, suas expectativas em relação ao projeto baseavam-se em ter a oportunidade de autoconhecimento e de ter um espaço para falar sobre suas dúvidas a respeito da escolha profissional. Considera-se, por fim, que a maior parte do público atendido por esse serviço estava inserido em um contexto familiar onde as mães apresentavam ter formação superior à dos pais.

Realizada a triagem, em que o denominador comum entre os participantes eram o interesse no projeto e os horários disponíveis, formaram-se 4 grupos que foram ofertados em diferentes dias e horários, a fim de atender as demandas. É válido destacar que o momento das entrevistas de triagem também favoreceu a percepção de demandas dos jovens participantes, para além dos limites propostos pelo trabalho de Orientação Profissional, sendo,

portanto, feitos encaminhamentos para que os mesmos tivessem acesso a serviços de cuidado com sua saúde mental oferecidos no SPA.

4. CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA COERENTE - OS MOMENTOS DE SUPERVISÃO

De acordo com Brêtas e Pereira (2007), os projetos de extensão universitária têm o objetivo de unir o ensino e a pesquisa com as necessidades da comunidade. Uma possibilidade de devolver à sociedade o conhecimento desenvolvido na universidade, atendendo às demandas identificadas.

Há muitos anos se discute sobre a necessidade de interação entre teoria e prática na formação em Psicologia. Em 1990, Balbino relatou sobre a ocorrência de defasagem no que tange à relação da teoria com a prática, e, desse modo, evidenciou a importância da experiência de estágio no processo formativo em Psicologia. Assim como apresentado na pesquisa de Balbino (1990), os estudantes da Universidade Federal de Jataí (UFJ) têm acesso a três áreas da Psicologia (Processos Clínicos, Processos Educativos e Processos Psicossociais) no Estágio Curricular Obrigatório Básico e no semestre seguinte podem escolher uma dessas três áreas para aprofundar os estudos no Estágio Curricular Obrigatório Específico. Porém o início das atividades de estágio acontece apenas no 8º período, ou seja, ocorre uma interação tardia entre teoria e prática¹¹.

Desse modo, o projeto de extensão se configura como uma possibilidade de contato antecipado com a prática em Psicologia, viabilizando assim o amadurecimento profissional e, conseqüentemente, um maior aproveitamento da experiência de estágio, nos períodos finais da graduação.

Durante todo o processo, ocorriam supervisões semanais, que contavam com a presença das orientandas e da orientadora. Esses encontros foram esquematizados da seguinte forma: em um primeiro momento, realizava-se a discussão de algum texto sobre orientação profissional que fora previamente disponibilizado; em um segundo momento, as discentes dispunham da oportunidade de compartilhamento de informações, angústias, dúvidas, dentre outras questões que surgiam no decorrer do processo de orientação profissional, nos

¹¹ No ano de 2019, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia da UFJ passou por uma reformulação, a fim de atender as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia (2018), na qual será atendida a exigência de oferta de estágio a partir do 3º período do curso.

planejamentos, relatórios ou mesmo no contato com os adolescentes atendidos, promovendo, assim, a ligação entre a teoria e a prática.

A supervisão é parte primordial nesse processo, sendo uma notória experiência acadêmica, pois é um meio de instrumentalizar a atuação do estagiário/extensionista, e, assim, facilitar o processo de aprendizagem. Nesse processo, destaca-se a relevância de desenvolver leituras sobre o tema que será trabalhado, anteriormente à realização do estágio ou extensão, para além daquelas propostas em sala de aula, de modo a aprimorar o arcabouço teórico (AMARAL, et. al, 2012; GALINDO; TAMMAN; SOUSA, 2020).

As reuniões de supervisão, para planejamento e avaliação das intervenções, tinham como objetivo promover a autonomia do aluno de Psicologia diante do conhecimento teórico, na medida em que as alunas eram estimuladas a avaliar os casos e, a partir disso, criar dinâmicas de intervenção que atendessem aos objetivos da temática dos encontros e as especificidades de cada grupo, bem como adaptar outras dinâmicas e técnicas publicadas (SOARES; KRAWULSKI, 2010). Ao final, gerou-se uma apropriação crítica e criativa de compreensão do trabalho do profissional de Psicologia no processo de escolha profissional.

Além disso, a supervisão é uma oportunidade de compartilhamento de angústias e a intervenção do supervisor nestes momentos é de fundamental importância para o desenvolvimento profissional do graduando. Há que se considerar a necessidade de um bom relacionamento entre orientadores e orientandos, visto que isso poderá afetar diretamente o modo como as informações são vinculadas. O estagiário/extensionista deverá sentir-se tranquilo no compartilhamento de suas vivências, contando com o apoio do supervisor. Tal fato fora vivenciado pelas extensionistas em questão que, através dos encontros supervisionados, construíram uma relação de confiança com a supervisora (GALINDO; TAMMAN; SOUSA, 2020).

5. O ESTUDANTE DE PSICOLOGIA NO PAPEL DE ORIENTADOR PROFISSIONAL

No ano de 2014, formaram-se 4 grupos de atendimento, realizados em horários diferentes, com uma média de 15 participantes em cada grupo. Os encontros ocorreram no Serviço de Psicologia Aplicada (S.P.A.). Cada grupo foi conduzido por duas discentes do curso de Psicologia, sendo 10 encontros com duração de duas horas cada.

O trabalho em direção e co-direção (NASCIMENTO, 2008) se mostrou pertinente à medida que trouxe para as extensionistas uma percepção de horizontalidade entre as

coordenadoras do grupo, atribuindo a cada uma sua devida autonomia e importância nas ações, sem que isso interferisse na unidade funcional do serviço ofertado. Reflexo dessa prática se faz presente na atuação profissional das ex-alunas, no que diz respeito a notarem ter iniciativa de buscar conhecimento e troca de diálogos construtivos com demais colegas de trabalho e profissão.

As ações foram divididas em três momentos: orientação para a vida, orientação profissional propriamente dita e orientação para o vestibular. O primeiro momento diz respeito ao conhecimento de si mesmo, fundamental no processo de OP, e foi trabalhado em quatro encontros. O segundo, desenvolvido também em quatro encontros, teve por objetivo trabalhar a possibilidade de escolha e seus determinantes, informando sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de formação profissional. O último momento, realizado em dois encontros, visou trabalhar a ansiedade diante do exame e o medo de decepcionar a família (BOCK, 2006).

A fim de concretizar essas ações, foram realizadas dinâmicas de grupo, aplicação de um teste (Frases Incompletas de Bohoslavsky), atividades que possibilitassem o autoconhecimento (apresentação de si mesmo através de telas de obras de arte, significado do nome, etc.) e técnicas informativas: material didático apresentando a descrição dos cursos disponíveis na cidade. Ao final do processo, realizou-se uma entrevista devolutiva com cada um dos participantes.

A coordenação e observação de grupos é importante para a formação da identidade profissional dos alunos envolvidos no trabalho de Orientação Profissional, na medida em que possibilita o estudo teórico e também vivencial, promovendo o desenvolvimento de habilidades como: atitude de escuta, reflexão e interação com o outro (MELO-SILVA ET AL., 2005).

As técnicas que ganharam destaque na percepção dos participantes ao longo dos primeiros encontros em que era trabalhado o autoconhecimento foram: a técnica do bombom (LEVENFUS, 2010), a qual tinha como objetivo a inserção do tema “escolha”; a técnica do círculo da vida (LIMA, 2010), levando o jovem a fazer uma reflexão a respeito de seus princípios, valores, interesses e prioridades; a dinâmica “Identidades e Valores”, trazendo à tona as pessoas que têm grande influência na vida do orientando; e o teste de Frases Incompletas (NEIVA, 2010) promovendo uma reflexão sobre si.

Ao trabalhar o autoconhecimento com os participantes dos grupos, as próprias condutoras do processo eram estimuladas a fazer uma reflexão acerca do conhecimento que

possuíam sobre si, o que mostra o quanto a experiência foi uma via de mão dupla, visto que por diversos momentos as extensionistas tiveram frente a frente com suas próprias aflições.

Quando trabalhado o assunto referente aos esclarecimentos acerca das possibilidades de formação profissional, habilidades e escolhas, as dinâmicas que ganharam destaque foram: a dinâmica “O jogo”(NEIVA, 2010), que tinha como objetivo refletir sobre as expectativas em relação ao futuro profissional e elencar possíveis cursos de acordo com a sua identidade; A técnica de “Role Play do papel dos pais” (LUCCHIARI, 1993), levou o jovem a refletir sobre a escolha profissional dos pais e no que essa os influenciava; a técnica da estrada, permitiu o jovem vislumbrar barreiras e empecilhos que existem em sua jornada; e a técnica da balança, auxiliou na tomada de consciência dos prós e contras envolvidos em sua possível escolha.

Já as técnicas que se destacaram nos últimos encontros, em que os temas trabalhados eram as ansiedades e medos acerca do vestibular, foram: a simulação da prova do vestibular e a vivência do resultado da mesma, visualizando todo o percurso até alcançar a vitória de passar no vestibular, como também assimilar a possibilidade de uma reprovação.

Durante os quatro primeiros encontros desse processo, notou-se certa ansiedade por parte dos participantes para a inserção do tema profissão, porém, após a introdução do mesmo, os jovens puderam compreender a importância do primeiro momento (autoconhecimento) para o desenvolvimento dos temas posteriores, assimilando, assim, suas experiências e características, identificadas nos primeiros encontros, com sua escolha profissional, favorecendo uma escolha madura e assertiva (BECKER; BOBATO; SHULZ, 2012).

No decorrer dos encontros, percebeu-se que os participantes se tornaram mais conscientes e seguros quanto às questões apontadas na entrevista inicial; o que foi comprovado nas entrevistas devolutivas, as quais relataram que o processo foi uma experiência enriquecedora, possibilitando autoconhecimento, redução da ansiedade e descoberta de habilidades e influências. Além disso, muitos participantes, mesmo não tendo uma escolha definida ao final do processo, relataram maior segurança para tal.

Por meio das devolutivas, também foi revelado que alguns participantes conseguiram resolver conflitos externos que poderiam influenciar diretamente a sua escolha profissional. De modo geral, os objetivos do projeto foram alcançados e pôde-se observar certa satisfação daqueles que participaram. Muitos se surpreenderam com o próprio

desenvolvimento ao longo dos encontros. No decorrer do processo, e até mesmo depois do fim deste, passaram a refletir sobre assuntos que antes não eram pensados.

Através de uma avaliação geral, os participantes relataram que o projeto superou suas expectativas, alguns deles indicaram o mesmo para seus amigos e familiares que estavam passando pelo processo de escolha profissional. Relataram ainda que as orientadoras foram competentes e preparadas para auxiliá-los, e consideraram o método utilizado por elas eficaz para alcançar os resultados esperados.

A apresentação dos resultados do projeto se faz necessária, porque evidencia a qualidade do trabalho desenvolvido pelas extensionistas e suas ressonâncias nos jovens participantes. Por fim, consideramos que, para que o trabalho do orientador seja realizado de maneira apropriada, é necessário que a formação desse profissional siga alguns “passos”, e um deles segundo Lassance e Sparta (2003, p. 17) seria: “promover uma reflexão crítica e ética sobre o compromisso social implicado nas escolhas profissionais dos indivíduos, assumindo assim o papel de agente de mudança social”. Os resultados alcançados neste trabalho revelam esse compromisso.

6. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (BRASIL, 2018), os princípios norteadores para a formação são: a prática profissional, a articulação entre teoria e prática, a formação técnica, a formação ética e a função social do profissional, e a interdisciplinaridade. Diante disso, esses princípios foram utilizados para analisar as contribuições para a formação das graduandas por meio da prática desenvolvida na proposta de extensão apresentada.

Sobre a prática profissional e a articulação entre teoria e prática (BRASIL, 2018), é importante ressaltar que, apesar do fato de a extensão fazer parte do tripé (pesquisa, ensino e extensão) que obrigatoriamente sustenta a Universidade Pública, as extensionistas apontam as dificuldades encontradas ao tentar ocupar esse lugar nos períodos iniciais da graduação, seja pela extensa lista de pré-requisitos dos processos seletivos ou até mesmo pela pouca divulgação dos mesmos, o que fazia com que essas oportunidades fossem alvo de muita disputa entre os alunos no meio universitário.

Sabe-se que a experiência de participar de um projeto de extensão é repleta de novas vivências e descobertas, de modo que, para muitos universitários, representa o primeiro

contato com o público que lhe enxerga como profissional, assim como foi para as alunas de Psicologia. Para as graduandas, a participação no projeto oportunizou a vivência da prática sob os respaldos teóricos, com experiências em processos reais e complexos que até então só eram conhecidos por meio da teoria captada em sala de aula.

Sendo assim, o estudante ter a oportunidade de atuar profissionalmente antes da formação, entrar em contato com os usuários/ clientes que buscam pelo trabalho profissional e ser ele supervisionado e apto a suprir essa demanda, torna-se um diferencial para a formação profissional.

No princípio da formação técnica (BRASIL, 2018), os acadêmicos desenvolvem competências relacionadas com a prática do profissional psicólogo à medida que exercitam a escuta psicológica e utilizam técnicas próprias da Psicologia no decorrer de todo trabalho (entrevista triagem, devolutiva, técnicas e dinâmicas, condução grupos). Um documento elaborado com frequência eram os relatórios semanais, os quais continham todas as informações do desenvolvimento dos encontros. A partir desse exercício, as graduandas expõem ter sido nítida a evolução na linguagem científica, que é relevante não só na prática profissional como também no decorrer do próprio curso.

Ainda considerando a formação técnica, o planejamento, construído em supervisão, não era encarado de forma rígida e, sim, utilizado como um apoio para o desenvolvimento do trabalho. Tal conduta, possibilitou a autonomia das extensionistas e maior segurança para que o momento da ação espontânea pudesse emergir, uma vez que se tornou perceptível o quanto que a ansiedade e o tempo cronometrado para a realização de cada atividade foram dando lugar à uma fluidez mais espontânea das ações, o que contribuiu com o treino da percepção clínica e a vivência do aqui-agora junto aos participantes.

O princípio formação ética e a função social do profissional (BRASIL, 2018) foi desenvolvido à medida que as extensionistas falavam com os participantes sobre o sigilo e realizavam o contrato de trabalho logo nos encontros iniciais. Percebeu-se, logo no começo, que nem todos conhecem o papel e os limites do trabalho do psicólogo e que, por isso, esse momento se fez importante para que houvesse clareza sobre o procedimento que estava prestes a ser iniciado, bem como despertar o compromisso com o outro em relação ao que cabe ao participante para que se tenha os melhores resultados esperados ao final do processo.

Ter o olhar empático sobre o outro e enxergá-lo como de fato ele é, auxiliando-o a se tornar consciente e lançar mão de estratégias para lidar com suas angústias, além de prestar o cuidado em saber como esse indivíduo se sente após a realização de alguma intervenção,

foram práticas recorrentes que levaram as extensionistas a desenvolverem habilidades próprias do profissional de psicologia. Nesse sentido, trabalhar com o público de adolescentes em momento singular da vida, a escolha profissional, fortaleceu conhecimentos em torno do cuidado com a saúde mental dessa população, e despertou a atenção às etapas de possíveis crises existenciais que se estendem ao longo da vida do ser humano, se configurando num trabalho interdisciplinar.

Em 2018, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia foram revisadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) juntamente com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e a Federação Nacional dos Psicólogos (FENAPSI) e, entre os vários apontamentos necessários para uma nova diretriz norteadora dos cursos de formação, foi destacada a importância da atividade de extensão como um requisito central na grade curricular e não como uma carga horária complementar (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018).

Sendo assim, as contribuições do Serviço de Orientação Profissional para a formação em Psicologia podem ser evidenciadas uma vez que o processo que contempla toda a rotina de trabalho do projeto atende os princípios norteadores propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2018) numa perspectiva que ainda tem como objetivo superar:

concepções que colocam as comunidades como receptoras dos saberes e ações profissionais, a extensão tem o potencial de promover diálogo e conhecimentos recíprocos, que favoreçam tanto a formação da futura e do futuro profissional de Psicologia, quanto a promoção de emancipação e bem-estar social (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018, p. 67).

Por fim, ainda durante a graduação, tem-se que a experiência no projeto de extensão possibilitou para as extensionistas um maior aproveitamento dos estágios obrigatórios, de modo que esse primeiro contato com a prática se antecipou para resolver diversos questionamentos inerentes à atuação profissional.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após seis anos desta experiência, o olhar distanciado das psicólogas de hoje, em relação à vivência que tiveram enquanto extensionistas em 2014, permite refletir acerca do quanto tal experiência se mostra presente no cotidiano de trabalho atual, à medida que trouxe imensuráveis contribuições para o processo formativo de cada discente participante do projeto.

Percebe-se que ações como: estudos teóricos direcionado; discussões em supervisões; elaboração de planejamento de atividades e organização dos encontros; elaboração de cronogramas; criação e adaptação de estratégias terapêuticas e construção de relatórios foram relevantes para o desenvolvimento prático e crítico na atuação em Psicologia, o que aponta que todos os aspectos da própria rotina do serviço trouxeram reflexos positivos na construção profissional das extensionistas.

Os cuidados com o atendimento em grupo, o acolhimento da comunidade externa e a preservação das histórias compartilhadas permitiram com que o desenvolvimento da maturidade da postura profissional das estudantes se iniciasse ali. Outros aspectos profissionais desenvolvidos durante as atividades do SOP dizem respeito ao compromisso com a pontualidade e o entendimento da necessidade de as intervenções serem contínuas e processuais, a ponto de envolver os próprios orientandos, fazendo com que o compromisso fosse mútuo dentro do grupo. Sendo assim, é possível identificar que pilares como a ética, respeito e acolhimento ao próximo foram solidificados na construção profissional das extensionistas.

As graduandas perceberam que, dessa prática de extensão, nasceu a oportunidade de desenvolvimento criativo, tendo em vista que a partir do que era vivido em cada encontro, as orientadoras ampliavam a autonomia e a habilidade de lidar com as adversidades que podiam emergir no contexto do espaço clínico. Desse modo, a criatividade foi sendo exercitada à medida que lidar com situações reais exigia a elaboração de soluções que fossem capazes de ser utilizadas terapêuticamente a fim de atender as demandas emergentes, ou seja, vivências muito próximas à realidade da atuação profissional. Tais ações incentivaram a autonomia e olhar crítico sobre os atendimentos futuros realizados, em situações para além da orientação profissional.

Ademais, percebeu-se também a relevância da arte como um instrumento importante para a reflexão dos participantes sobre o momento que estavam vivenciando. As extensionistas, dessa forma, entenderam o quanto a utilização de músicas e poemas poderiam ser um recurso favorável para o processo terapêutico assim como as técnicas e dinâmicas estruturadas.

Sabendo da importância da criatividade em qualquer esfera da vida, em se tratando do âmbito profissional, a prática no projeto lapidou sentimentos e fortaleceu diversas competências. Ter tido que criar recursos para atuar em momentos de pressão, com prazos e datas, tempo estipulado, metas e perguntas inesperadas no decorrer dos grupos, fizeram com

que as sensações de ansiedade e insegurança fossem diminuindo e dando lugar ao protagonismo da autonomia e confiança na atuação profissional.

Posto isso, é válido ressaltar o quanto a participação na extensão representou um diferencial na formação das extensionistas, tendo em vista que ingressar no mercado de trabalho sem experiência prévia seria o mesmo que tomar o papel profissional sem ter a oportunidade de um espaço para o desenvolvimento teórico-prático coerente.

Por fim, chega-se à conclusão de que, além do SPA representar um espaço para o aprendizado dos discentes, também possui representativa relevância social, contribuindo com a saúde mental e acompanhamento dos adolescentes integrantes do SOP, sendo assim um importante local de escuta e acolhimento à população.

Ainda, em vias de conclusão, destaca-se que as análises apresentadas neste texto se configuram em dados para o enfrentamento do projeto do Ministério da Educação que visa flexibilizar a formação de graduação dos cursos da saúde, entre eles, o curso de Psicologia na modalidade à distância, o que seria uma ameaça à formação e afetaria a qualidade do serviço ofertado à sociedade.

7. REFERÊNCIAS

ALONSO, W. C.; MELO-SILVA, L. L. Avaliação de uma intervenção em orientação profissional na perspectiva de ex-estagiários. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. 1, 2013, p. 84-99.

AMARAL, A. E. V.; LUCA, L.; RODRIGUES, T. C.; LEITE, C. A.; LOPES, F. L.; SILVA, M. A. Serviços de Psicologia em Clínicas-Escola: Revisão de Literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, 2012, p. 37-52.

BALBINO, V. R. Reflexões acerca dos estágios em psicologia escolar e relato de uma pesquisa junto aos estagiários. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.8, p. 79-96, 1990.

BECKER, A. P. S.; BOBATO, S. T.; SHULZ, M. L. C. Meu lugar no mundo: Relato de experiência com jovens em Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 13, n. 2, p.253-263, 2012.

BOCK, S. D. **Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2006.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 17 set 2020.
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia. Resolução 597, de 13 de setembro de 2018.

BRÊTAS, J. R. S.; PEREIRA, S. R. Projeto de Extensão Universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, educação e saúde**, Rio de Janeiro, v.5, n. 2, p. 317- 327, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da formação em psicologia**: revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia. São Paulo: CFP/ABEPSI/FENAPSI, 2018.

GALINDO, W. C. M.; TAMMAN, B. F.; SOUSA, T. B. S. Estratégias Formativas em Serviços-Escola de Psicologia: Revisão Bibliográfica da Produção Científica. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, v. 40, 2020.

LASSANCE, M. C.; SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 4(1-2), p. 13-19, 2003.

LASSANCE, M. P; MELO-SILVA, L. L; BARDAGI, M. P.; PARADISO, A. C. Competências do orientador profissional: uma proposta brasileira com vistas à formação e certificação. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 8, n,1, p. 87-93, 2007.

LEVENFUS, R. S. Técnica dos bombons. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P.; (Orgs.), **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, p. 309-313, 2010.

LIMA, M. T. Técnica do Círculo da Vida. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P.; (Orgs.), **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, p. 314-326, 2010.

LUCCHIARI, D. H. P. S. Técnicas de Orientação Profissional. In: LUCCHIARI, D. H. P. S. (Orgs.), **Pensando e Vivendo a Orientação Profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo**: Seus fundamentos culturais e sociais. Trad: Fernando Limongeli Gurgueira. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1991.

MELO-SILVA, L. L. Formação do psicólogo: a contribuição da orientação profissional. **PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 42-53, 2003.

MELO-SILVA, L. L; LASSANCE, M. C. P.; SOARES, D. H. P. A Orientação Profissional no contexto da Educação e Trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional [online]**. vol. 5, n.2, p. 31- 52, 2004.

MELO-SILVA, L. L.; DUARTE, C. V.; REIS, V. A. B. Orientação profissional: um aprendizado de mão dupla. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 36, n. 3, p. 315-323, set./dez. 2005.

NASCIMENTO, N. I. do. **Treinamento do papel de diretor de psicodrama**: a prática da co-direção. Monografia (Especialização em Psicodrama Nível II). Sociedade Goiana de Psicodrama (SOGEP). Goiânia, 2008.

NEIVA, K. M. C. Jogo: critérios para a escolha profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P.; (Orgs.), **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, p. 237-243, 2010.

Projeto Político pedagógico do curso de psicologia. Jataí, 2014. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/166/o/PPC_Psicologia_-_agosto._2014_doc.pdf. Acesso em 28 set. 2020

SILVA, M. B. A formação do orientador profissional. **Revista ABOP**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 1999.

SOARES, D. H. P. A formação do orientador profissional: o estado da arte no Brasil. **Revista ABOP**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 7-21, 1999.

SOARES, D. H. P.; KRAWULSKI, E. Modalidades de trabalho e utilização de técnicas em orientação profissional. In: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P.; (Orgs.), **Orientação Vocacional Ocupacional**. Porto Alegre: Artmed, p. 247-259, 2010.

TAVARES, M. A entrevista clínica. **Psicodiagnóstico**, v. 5, p. 45-56, 2000. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17963/material/Texto%2012%20-%20Entrevista%20CI%C3%ADnica.pdf>. Acesso em: 17 set 2020.

TEIXEIRA, M. A. P.; SILVA, B. M. B.; BARDAGI, M. P. Produção científica em orientação profissional: uma análise da Revista Brasileira de Orientação Profissional. **Revista brasileira de orientação profissional**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 25-40, 2007.

TEMPORETTI, F. Introducción. In: VYGOTSKY, L. S. **Pensamiento y habla**. 1. ed. Buenos Aires: Colihue, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas IV: Psicología infantil**. 2. ed. Madrid: A. Machado Libros, 2006.

_____. **Obras escogidas III: Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. 2. ed. Madrid: Visor, 1995.